



HOSPITAL DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ: INVESTIGANDO AS DIMENSÕES MATERIAL E TEMPORAL NO PÓS- PANDEMIA¹

MOREIRA, ARTHUR QUEIROZ²

MIRANDA, CYBELLE SALVADOR³

RESUMO

A pandemia de Covid19, iniciada em 2020, trouxe diversos questionamentos acerca do funcionamento dos ambientes hospitalares, tal como a necessidade de repensar sua organização espacial, como na Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCMPA), que foi um dos locais fundamentais para o combate a esta doença infecciosa. Dessa forma, a pesquisa tem como intuito elencar estes elementos arquitetônicos que devem ser mantidos para a preservação da identidade do conjunto arquitetônico do prédio centenário, promovendo a humanização do espaço e seu conforto ambiental. A pesquisa bibliográfica é baseada no material já publicado e desenvolvido pelas pesquisas do LAMEMO entre 2015 e 2022, associada ao redesenho de plantas das pranchas técnicas da Instituição. Na segunda etapa da pesquisa, visitas técnicas foram realizadas para documentar os elementos arquitetônicos que corroboraram para o conforto e humanização dos ambientes, cuja documentação fotográfica permitiu, a partir da comparação com imagens de datas anteriores, detectar os elementos eliminados e aqueles que se mantêm. Deste modo, a pesquisa iconográfica, associada ao redesenho de plantas resultou na elaboração de um quadro de detalhes arquitetônicos que se mostraram indicativos da identidade do hospital e, portanto, marcadores temporais e culturais do complexo pavilhonar da Santa Casa de Misericórdia do Pará.

Palavras-chave: Patrimônio da saúde; dimensão temporal; dimensão cultural, Santa Casa de Misericórdia do Pará.

¹ Agradecemos ao CNPq Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 – UNIVERSAL pelo apoio ao projeto “Arquitetura hospitalar: paradigmas para sustentabilidade e humanização na contemporaneidade pós-pandêmica”, bem como a Propesp/UFPA pela bolsa de Iniciação Científica concedida. Também agradecemos aos arquitetos e engenheiros do setor de Infraestrutura (GINF) da SCM pela concessão de entrevistas e pela disponibilização das pranchas técnicas.

² Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: aqueiroz42@gmail.com.

³ Professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará. E-mail: cybelle@ufpa.br



SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ HOSPITAL: INVESTIGATING THE MATERIAL AND TEMPORAL DIMENSIONS IN THE POST-PANDEMIC

ABSTRACT.

The Covid19 pandemic, which began in 2020, raised several questions about the functioning of hospital environments, such as the need to compensate for their spatial organization, such as the Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCMPA), which was one of the key locations for the fight to this infectious disease. Therefore, the research aims to list these interesting elements that must be maintained to preserve the identity of the modern complex of the century-old building, promoting the humanization of the space and its environmental comfort. The bibliographic research is based on material already published and developed by LAMEMO research between 2015 and 2022, associated with the redesign of the Institution's technical plan plans. In the second stage, technical visits were carried out to document the recent elements that corroborate the comfort and humanization of the environments, whose documentary documents allowed, through comparison with images of previous data, to detect the excluded elements and those that remain. The iconographic research, associated with the redesign of plans, elaborated in the elaboration of a table of detailed details that proved to be indicative of the hospital's identity and, therefore, temporal and cultural markers of the SCMPA pavilion complex.

Keywords. Health heritage; temporal dimension; cultural dimension. Santa Casa de Misericórdia do Pará.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo integra a pesquisa intitulada “Arquitetura hospitalar: paradigmas para sustentabilidade e humanização na contemporaneidade pós-pandêmica”, a qual propõe o estudo a respeito dos impactos da pandemia de covid-19 em hospitais históricos. Visto isto, a pesquisa tem a finalidade de analisar as arquiteturas de 4 hospitais construídos na primeira metade do século XX, situados em capitais das regiões Norte e Sul do Brasil, a fim de indicar aspectos de organização de ambientes e elementos construtivos que possam vir a ser utilizados como paradigmas para a proposição de hospitais contemporâneos, tendo em conta as condições de humanização e qualidade ambiental requeridas em tempos pós-pandêmicos.

Com isso, o intuito desta investigação é identificar as principais modificações ocorridas na Santa Casa de Misericórdia do Pará (SCMPA), como também, os elementos arquitetônicos que resistiram para servir de referência para a proposição de diretrizes de preservação arquitetônica. Dessa maneira, o intuito é estudar a história do hospital, caracterizando o modelo hospitalar adotado, utilizando do redesenho de plantas, vistas e cortes disponíveis no acervo da Fundação. Por fim, produzir quadros de soluções arquitetônicas elencando os principais elementos que foram marcos temporais e agregam valor cultural para a instituição, bem como as modificações ocorridas nos blocos e os possíveis apagamentos.

A Santa Casa de Misericórdia é representante do modelo de assistência social e cuidado com a saúde, sendo originário das misericórdias portuguesas. Os blocos pavilhonares, inaugurados em 1900, são um marco para a arquitetura eclética de matriz classicista imperial e da paisagem urbana da capital paraense (Miranda, 2021). Por conta disso, somando a outras instituições de saúde, integra um vasto acervo para a história da medicina e saúde belenense, bem como para a arquitetura. Entretanto, com o passar dos anos, o conjunto “vem sofrendo alterações que, a despeito de serem representativas do decurso histórico, comprometem sua leitura arquitetônica e ameaçam inclusive sua permanência material” (Miranda, 2021, p.538). Para isso, é necessário ressaltar seu valor histórico, urbano e antropológico para sua proteção como parte do patrimônio da saúde no Pará, a fim de evitar alterações as quais agredem e descharacterizam o monumento.

Para isso, as visitas técnicas vêm com o intuito de documentar estes detalhes arquitetônicos que caracterizam o modelo pavilhonar em seu estado atual. Complementada com o registro fotográfico, para comparar estas mudanças e auxiliar na análise dos elementos construtivos que constroem o

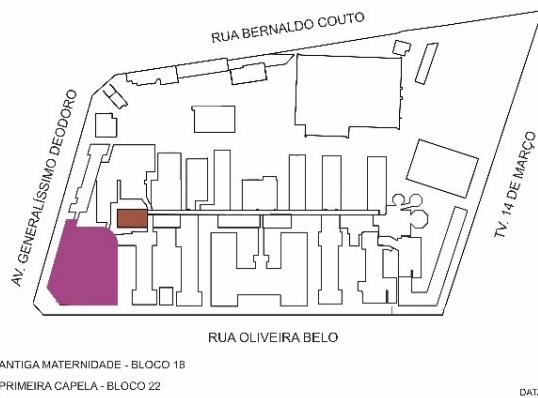
valor patrimonial da instituição. Como também, são fatores que ajudam na humanização e conforto ambiental dos blocos, relacionando isto com o contexto pós pandêmico pelo qual o hospital passa.

2. SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ: CONTEXTO, HISTÓRIA, ARQUITETURA E APAGAMENTO

O Complexo Pavilhonar da Santa da Casa de Misericórdia (figura 1), construído entre 1890 e 1900, tinha sua antiga entrada principal localizada na Rua Oliveira Belo. Além da via de acesso principal, o seu terreno corresponde a uma quadra delimitada pela Avenida Generalíssimo Deodoro, Travessa 14 de Março e Rua Bernal do Couto. Os blocos são parte de uma tipologia pavilhonar inserida em Belém do Pará por intermédio dos estudos europeus sobre o higienismo e urbanismo sanitário, assim como afirma Costa (2011), que esta tipologia pavilhonar passa a integrar uma característica dos hospitais terapêuticos, em substituição ao modelo claustral, ligado à arquitetura religiosa.

Figura 1: Localização e pavilhões demarcados da Santa Casa de Misericórdia do Pará.

LOCALIZAÇÃO E MARCAÇÃO DE PAVILHÕES IMPORTANTES - SCM PARÁ



Fonte: Acervo Lamemo. Imagem alterada por Arthur Moreira (2022).

Com as doenças que assolavam a capital na época (febre amarela, tuberculose, varíola, beribéri, hanseníase) urge a necessidade de combate à insalubridade dos locais, pano de fundo para validar a política de embelezamento imposta pelo Intendente Antônio Lemos. Com isso, se dá a construção do novo hospital da Santa Casa com sua inserção no bairro do Umarizal (Miranda; Lobato 2021).

Em 1900, se inaugura o novo hospital da Santa Casa de Misericórdia. Projeto do engenheiro Manoel Odorico Nina Ribeiro (Vianna, 1992 *apud* Miranda; Beltrão; Henrique; Bessa, 2015), instaurado em uma construção de feições modernas, seguindo as novas características arquitetônicas dos hospitais. Como afirmam os autores (2015), se destaca por ser um hospital que ocupava uma

área valorizada, enquanto os asilos que cuidavam dos doentes contagiosos eram destinados a áreas afastadas desse núcleo principal.

Com este contexto histórico é que a SCMPA é inserida na Belle Époque Paraense (1880-1910). Como afirmam Miranda, Castro e Carvalho (2019), este período foi muito próspero para o cenário urbano da cidade com os princípios positivistas de modernização, civilizatório e de higienização. Assim, a burguesia buscou as Belas Artes para evidenciar a sua ascensão, com isso o ecletismo é elencado como a expressão arquitetônica que mostra as transformações de comportamento da burguesia belenense.

Neste contexto, o ecletismo reativa elementos arquitetônicos dos períodos anteriores que, em sua construção, a expressão é lida como o “entrelaçamento de elementos que trazem à luz ideias como a de tradição e transmissão” (Miranda et al., 2019. p. 63). Esta transmissão de conhecimento podendo ser uma tradição tanto artística quanto construtiva, sendo possível pela continuação de técnicas elencadas como relevantes para o presente (Mateus, 2013 *apud* Miranda et al., 2019). Dessa forma, os arquitetos ecléticos não mimetizam moldes passados, pois também tem a autoria de criar novas formas com o ajuda das inovações tecnológicas, mostrando que os elementos e sistemas da arquitetura são criados e adaptados conforme o seu tempo.

Somado a isto, nas palavras de Miranda, Castro e Carvalho (2019), a edificação leva consigo memórias desde sua construção até o momento atual, fator este já valorizado pela linguagem do Ecletismo, que destaca a importância destes monumentos civis e religiosos por meio da memória de seus atributos estéticos.

Assim, nota-se que a Santa Casa de Misericórdia do Pará é uma representante significativa para a arquitetura eclética de matriz do classicismo imperial e da paisagem urbana da capital paraense (Miranda, 2021). Como também, do modelo de assistência social e cuidado com a saúde, originário das misericórdias portuguesas. Dessa maneira, nota-se o hospital de partido pavilhonar, tipo arquitetônico empregado na SCM que é destaque ao se estudar as disposições dos seus pavilhões. No quesito da aclimatação, o formato em “I” com blocos retangulares é intercalado por jardins, possibilitando o máximo aproveitamento da iluminação e ventilação (Miranda, 2021).

Um dos blocos significativos para o hospital, localizado na esquina da Avenida Generalíssimo Deodoro com a Rua Oliveira Belo é o bloco da Maternidade (figura 1). Esta edificação foi criada em 1914, sendo de grande importância para o avanço da medicina obstétrica. Com a intenção de ampliar os cuidados com a obstetrícia, o médico e diretor do hospital da caridade Argemiro Orlando

Pereira de Lima, convidou o arquiteto José Sidrim para realizar o projeto do pavilhão, para promover a melhoria do hospital.

Com o passar do tempo, seus porões serviram de abrigo para moradores da Santa Casa, até as Irmãs de Sant’Ana e órfãos (Barros, 2019). Hoje, este bloco foi reabilitado (figura 2), sua função original mudou e, após a finalização das obras, o Museu da Santa Casa será remanejado para este antigo pavilhão da maternidade, integrando o Núcleo de Ensino e pesquisa da instituição.

Figura 2: Entrada da Antiga Maternidade da Santa Casa de Misericórdia do Pará.



Foto: Arthur Moreira (2022).

A Capela da Santa Casa de Misericórdia do Pará é localizada no interior dos edifícios (figura 1), sua inauguração aconteceu no mesmo ano que a do hospital, em 1900, sendo localizada como o último pavilhão do complexo para facilitar o acesso. Com sua forma base retangular, também tinha linhas do classicismo imperial, com uma divisão de base, corpo e coroamento com simetria e proporção. Este bloco sofreu diversas modificações como de suas janelas de arcos semi abatidos não fazerem parte das esquadrias originais do prédio. Em seu interior, por anos a capela encontrava-se com danos severos, com paredes fissuradas, infiltrações e forro de estuque em desmoronamento, portanto, tendo seu acesso restrito.

Dessa forma, desvalorizando a capela em um hospital assistencial, cujo apoio espiritual é o cerne das misericórdias, como afirmam Cybelle Miranda e Joana Pinho (2021, p. 182): “atividade assistencial promovida por estas instituições, desde o período inicial da fundação e previstos nos primeiros Compromissos, existia um conjunto de ações culturais e espirituais em que participavam os irmãos e que necessitavam de um suporte físico, espacial, de cariz religioso, ou seja, uma igreja ou capela”.

No ano de 2022, iniciou-se os trabalhos de consolidação da Antiga Capela (figura 3), com o bloco da antiga maternidade, há planos para que futuramente, ela volte a ter seu uso original.

Figura 3: Vista da primeira capela em processo de restauro.



Foto: Arthur Moreira (2022).

Entretanto, ao longo das décadas ocorreram diversas alterações no partido, configurações das fachadas, com a construção de apêndices entre os pavilhões, os quais “tornam-se ‘ruídos’ na apreensão estética do prédio como importante componente da paisagem urbana de Belém” (Miranda, 2021, p. 543). Os jardins, antes espaços de convivência e contato com a Natureza, foram também afetados por estes blocos construídos nas áreas livres, assim dificultando a aeração dos pavilhões, comprometendo a proposta inicial da tipologia (Lobato; Miranda, 2021).

Além disso, o bloco em H, o qual abrigava a Sala dos Conselhos da Confraria, com características maneiristas, pelo seu extenso recuo central e pequena cúpula, foi perdido sem vestígio e o que se encontra no lugar é só o muro e o portão que o cercavam. É uma prática comum adotada pela instituição quando algum bloco histórico é demolido, é substituir a edificação por outra com linhas modernas, a qual não mantém uma harmonia com a linguagem do pavilhão antigo, nem com os conjuntos que o cercam (Miranda, 2021).

3. MÉTODOS E TÉCNICAS

Para investigar de maneira mais precisa os desenhos técnicos da Santa Casa, o método do redesenho foi utilizado como instrumento o qual permite entender o processo do projeto, como define Fernando Ramos (2016), a fim de identificar as circulações, enfermarias, portarias e salas de espera. Estes pontos são vistos como fundamentais para o funcionamento dos hospitais, podendo evidenciar

suas transformações ao longo do tempo. Dessa forma, permitindo uma “aproximação com obras projetadas, construídas ou demolidas para incorporar uma documentação que pode ter vários usos” (Ramos, 2016, p. 4).

Com este embasamento teórico, se buscou redesenhar as plantas da SCM disponíveis no acervo do LAMEMO, utilizando o software Autocad para produzir uma prancha técnica e do Coreldraw para marcar e etiquetar as áreas selecionadas. As plantas baixas utilizadas para fazer a análise foram a do Pavimento Superior Completo, datada de 2006, além das plantas atualizadas de 2023, fornecidas pela instituição.

A pesquisa de campo visou coletar os relatos dos trabalhadores do setor de engenharia e arquitetura sobre as questões do espaço, a fim de entender como se elabora as decisões projetuais da arquitetura do hospital, o que permanece e o que muda, além de entender a noção de patrimônio. Outra finalidade é a documentação fotográfica das obras arquitetônicas em seu estado atual.

Para isso, um questionário foi elaborado com 12 perguntas que abrangem diversos aspectos da obra pelo ponto de vista do profissional da área que lida com questões da arquitetura hospitalar. Também, entender a visão do entrevistado sobre o que definiria a arquitetura do hospital, exercitar o olhar a respeito dos elementos os quais são de importância para a preservação da identidade da instituição.

Como resultados, elaborou-se Quadros de detalhes arquitetônicos, elencando alguns destes elementos importantes para preservação da linguagem arquitetônica da instituição como pisos, forros, esquadrias entre outros, além de sua classificação, localização e estado de conservação atual.

4. ENTRE APAGAMENTOS, REFORMAS E RESTAUROS

No período pandêmico, foi constatada a importância de uma equipe de arquitetura no hospital, uma vez que a arquitetura hospitalar necessita atender demandas como funcionalidade, flexibilidade e expansibilidade para uma prática efetiva da medicina (Carvalho, 2002). Os arquitetos têm o propósito de criar barreiras físicas contra a disseminação das infecções hospitalares, sendo as enfermarias em pavilhões, as antecâmaras, os vestiários-barreira e os corredores exclusivos tipos de setorização que impactam na eficiência do hospital e contribuem para o processo efetivo de cura dos pacientes, os isolando de contaminações (Toledo, 2005).

O período pandêmico e pós pandêmico da Instituição é marcado pelas obras no prédio centenário. Em 2020, durante o período de pandemia da Covid 19, as enfermarias precisaram ser readequadas, blocos como a enfermaria São Roque, que estavam desativados, necessitaram ser ocupados. Neste

período, as enfermarias do bloco centenário São Roque (bloco 36) e São Paulo (bloco 21) foram destinadas para atender mulheres em puerpério sem o covid-19. A Enfermaria Santa Maria (bloco 33) foi a única destinada para a UTI da Covid-19, como informado no Relatório de Gestão da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (2020). Como adaptações, destacam-se a criação de vestiários de barreira com pontos hidráulicos para poder higienizar as mãos e colocar a vestimenta de isolamento antibacteriano, na entrada dos blocos da enfermaria.

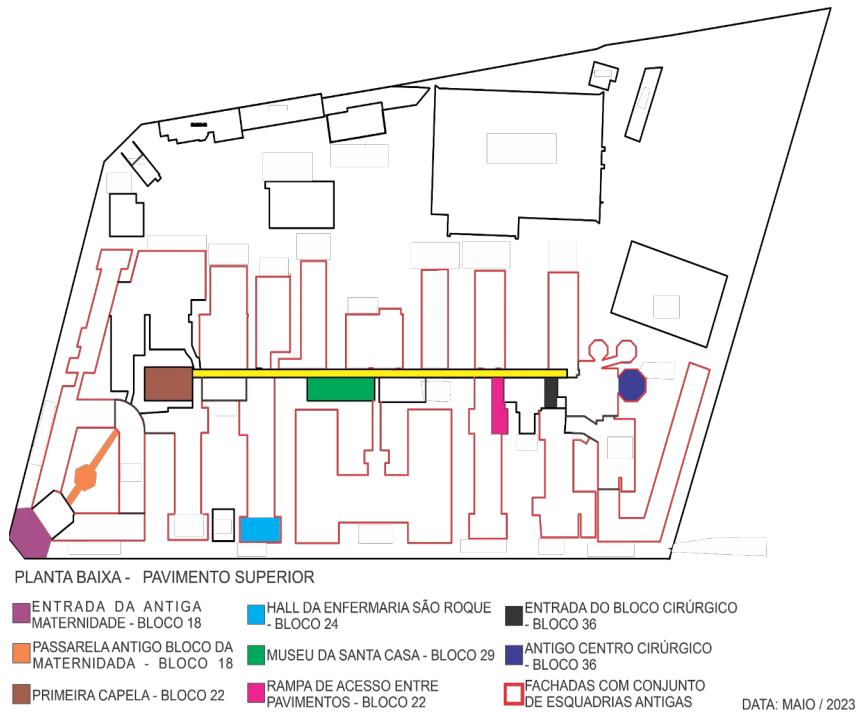
A partir de 2021, o Governo do Pará intensificou as reformas nos blocos centenários, as quais se estendem até o momento. Com isso, foi reformado o Ambulatório da Mulher, sendo reaberto o pavimento superior para o funcionamento da nova Enfermaria São Roque e o antigo necrotério foi adaptado para a função religiosa, enquanto ocorre o restauro da primeira capela da instituição (Silva Miranda, 2022). Além disso, está em curso a restauração do bloco da antiga Maternidade, área que será destinada ao espaço de ensino e pesquisa da SCM, a escola ETSUS, novos auditórios, como também, na reforma será integrado a enfermaria Santa Rosa I e II enfermarias São Paulo e Maria Goreth, além de laboratório, de acordo com a Assessoria de Comunicação do Pará (ASCOM, 2022).

Assim, confirma-se a necessidade de os espaços hospitalares passarem por adaptações para atender às necessidades da época e avanços da tecnologia. Entretanto, quando se trata de um hospital histórico é necessário analisar quais elementos arquitetônicos precisam ser preservados para evitar o apagamento de sua memória, linguagem e história. Como cita Marta Bogéa (2009, p.4):

Os espaços criados pelos homens guardam a forma de viver de uma época e lugar, porém não se pretende preservar sem seleção e à custa das mudanças naturais da sociedade, deve-se analisar o que é de fato relevante e “programar o esquecimento”.

Dessa maneira, foram elencados detalhes arquitetônicos e exemplificados em forma de quadros, os quais apresentam valor histórico, simbólico e cultural, os quais precisam ser preservados pela instituição para as pessoas que acessam seus espaços. Suas localizações foram exemplificadas num mapa esquemático (figura 4) ao longo do pavimento superior da Santa Casa.

Figura 4: Planta Baixa do Pavimento Superior da Santa Casa com a demarcação da localização dos Detalhes arquitetônicos elencados.



Fonte: Acervo Santa Casa. Modificado por: Arthur Moreira, 2023.

Os ladrilhos hidráulicos são fontes iconográficas que exemplificam a época da Belle Époque e o Ecletismo do Norte do Brasil. outrora, foram vitrine para as Misericórdias mostrarem seu avanço tecnológico e poder aquisitivo (Silva; Miranda, 2021), atualmente, sofrem com o seu apagamento. Como no caso da passarela de madeira com ladrilhos, presente no complexo centenário, a qual, após reforma iniciada em 2022, foi demolida (figura 5).

Figura 5: A) Passarela do bloco centenário com piso de ladrilhos em 2009. B) Local onde ficava a passarela.





Fonte: Acervo LAMEMO, 2009; Instagram @santacasapa, 2022.

O quadro detalhes (figura 6) mostra os ladrilhos hidráulicos, com sua diversidade de padrões, documentados durante as visitas.

Figura 6: Quadro de detalhes 1 SCM

QUADRO DE DETALHES 1 - LADRILHO HIDRÁULICO		
Elemento	Local	Estado de Conversavação Atual
	Passarela demolida do Antigo bloco da Maternidade - Bloco 18	Removido.
	Entrada do Bloco do Centro Cirúrgico - Bloco 36	Em bom estado.
		Apresenta desgastes.
	Museu da Santa Casa - Bloco 29	Em bom estado.

Fonte: Arthur Moreira, 2023.

A entrada da antiga maternidade representa um marco visual para a instituição, em estilo ‘classicismo imperial brasileiro’ apresenta sua face da entrada chanfrada para a esquina da Av. Generalíssimo Deodoro com a rua Oliveira Belo (Sousa, 2007). Soma-se, a fenestração composta

por vãos com verga semicircular, repartida em três, pilastras com frisos verticais com capitéis jônicos emoldurando os vãos, frontão triangular, tímpano com monograma da Santa Casa com moldura floral e guarda-corpo de ferro forjado com ornamentos. O quadro de detalhes da fachada da Antiga Maternidade da SCM mostra os elementos citados (figura 7).

Figura 7: Quadro de detalhes 2 SCM

QUADRO DE DETALHES 2 - FACHADA DA ANTIGA MATERNIDADE				
Detalhe Arquitetônico	Classificação	Elemento	Local	Estado de Conservação
Guarda-Corpo de Ferro Forjado	Esquadria		Entrada da Antiga Maternidade - Bloco 18	Em bom estado; Revitalização 2023.
Pilastras com frisos verticais e capitéis jônicos	Estrutural			Em bom estado; Revitalização 2023.
Porta em arco Pleno	Esquadria			Em bom estado; Revitalização 2023.
Frontão com Tímpano Decorado	Ornamento			Em bom estado; Revitalização 2023.

Fonte: Arthur Moreira, 2023.

Com o projeto de restauro em curso, há evidência de que a Instituição pretende zelar pela sua conservação e utilizá-la como cartão postal da fundação e determinar um uso para a entrada como um novo lugar para o ensino e pesquisa da saúde.

O centro cirúrgico da SCM, edificado em 1909, em planta octogonal, foi de grande importância para a medicina paraense, pela qualidade de sua edificação e do seu revestimento em opalina azulada importada (Lobato, 2021). A partir da década de 80, foram criadas novas salas de cirurgia para atender a demanda do hospital, e, no presente, o bloco é utilizado como pós-operatório.

O revestimento azulado marca a visualidade da sala e apresenta um dos pontos de história da instituição, além de ficar na memória daqueles que tiveram a possibilidade de entrar na sala em plena consciência. Como se pode depreender numa das visitas, quando um dos membros da equipe comentou: “É muito bonito mesmo, é o nosso céu”, ficou claro que os funcionários do hospital também percebem estes detalhes e dão significados para eles, de acordo com suas vivências.

Um espaço que apresenta tratamento visando a humanização por meio de elementos mais lúdicos com desenhos, detalhes arquitetônicos e subjetividades, é a Enfermaria São Roque (bloco 35), pavilhão este que serviu durante anos como enfermaria infantil.

O detalhe lúdico no pavilhão, é o mural de pastilhas cerâmicas (figura 8) no hall de acesso a brinquedoteca, que representa dois jovens e um balanço, com o emprego de cores primárias vivas, a imagem de árvores e verde, passando a sensação de esperança de que um dia estas crianças que estão internadas no local possam sonhar em voltar a brincar de novo ao ar livre. É se utilizar da arte e do lúdico como motor terapêutico para gerar o acolhimento e recuperação da saúde (Sato; Ayres, 2015).

Figura 8: Mural pastilhado de crianças brincando ao ar livre.



Foto: Arthur Moreira, 2023.

Esta arte no hospital faz perceber a necessidade de intervenções artísticas no hospital como um catalisador do bem-estar do paciente e incentivador de seu processo de cura, não ficando restrito à ala infantil. Logo, é visível que, quando o espaço hospitalar é destinado para o cuidado infantil, o espaço ganha caráter lúdico. Por outro lado, quando é voltado para o público adulto, esta busca por ambientes com elementos mais subjetivos se perde, focando apenas em tratar a doença sem levar em consideração a participação do paciente ou da arquitetura. Reafirmando as ideias de Foucault sobre hospitais, pós século XVIII, o qual afirma que as instituições assistenciais viraram máquinas de curar, focando apenas na cura por intermédio dos avanços tecnológicos da medicina (Toledo, 2005).

O quadro de detalhes a seguir mostra o revestimento do centro cirúrgico, os detalhes da moldura da entrada da primeira capela em estuque e o mural em pastilha cerâmica da enfermaria São Roque (figura 9).

Figura 9: Quadro de detalhes 3 SCM

QUADRO DE DETALHES 3 - REVESTIMENTO E ORNAMENTO			
Detalhe Arquitetônico	Elemento	Local	Estado de Conservação
Forro Revestido de Opalina Azulada		Centro Cirúrgico - Bloco 36	Bom estado, apresenta fissuras em algumas peças.
Ornamentos Florais em estuque na moldura da porta		Entrada da Primeira Capela - Bloco 22	Pintura desgastadas; Camada de sujidade.
Mosaico de pastilha cerâmica colorida		Hall da Enfermaria São Roque - Bloco 24	Em bom estado.

Fonte: Arthur Moreira, 2023.

Outros bens materiais notados como importantes para a preservação da linguagem arquitetônica da instituição, como os vitrais pintados com imagens sacras doados por famílias da elite econômica da época para contribuir com as irmãs de Sant'ana, os poucos exemplares encontrados permanecem resistentes e sofrem com as ações do tempo, com camada de sujidade e esmaecimento da pintura, necessitando de um trabalho de restauração.

Ademais, a presença de vitrais em arcos tripartidos com vidro colorido que ocupam as bandeiras das janelas, no corredor central, as quais apresentam leves camadas de sujidades e em algumas há perdas de vidros e oxidação em suas ferragens que impossibilita seu movimento. Outro tipo de esquadria presente na Santa Casa, está localizada ao longo das fachadas dos blocos centenários, os quais não passaram em alguns trechos passaram por modernização e outros optou-se pela sua preservação.

Como por exemplo, as esquadrias voltadas à fachada para a Avenida Generalíssimo, passaram por um processo de revitalização resguardando seu desenho original. Entretanto, as voltadas para a Rua Oliveira Belo, apresentam acréscimo como telhados, alguns exemplares degradados, além da substituição de algumas por janelas de vidro e metal, como também suas fachadas apresentam inserções como tubos e condensadores de ar (figura 10).

Figura 10: A) Fachada voltada para a Avenida Generalíssimo Deodoro. B) Fachada voltada para a rua Oliveira Belo.



Foto: Arthur Moreira, 2023.

As esquadrias são peças importantes para o funcionamento da tipologia pavilhonar, pois permitem a aeração do ambiente e sua salubridade, conservar estes detalhes arquitetônicos é continuar com os princípios sanitários da época, os quais demonstraram ser eficientes e necessários após a pandemia.

O quadro de detalhes a seguir mostra os vitrais do corredor central e da rampa de acesso entre pavimentos, além dos conjuntos de esquadrias da fachada (figura 11).

Figura 11: Quadro de detalhes 4 SCM

QUADRO DE DETALHES 4 - ESQUADRIAS			
Detalhe Arquitetônico	Elemento	Local	Estado de Conversavação
Janela dupla com bandeira em arcos trilobados com vidros coloridos		Corredor Central	Alguns vitrais faltando; pintura em bom estado; Ferragens em oxidação dificultando a abertura.
Conjunto de esquadria com moldura das fachadas		Fachadas da Santa Casa	alguns módulos de esquadria foram substituídos por esquadrias de metálicas, outros apresentam desgastes na pintura e madeira, outros em bom estado de conservação.
Vitral pintado com imagens sacras		Rampa de Acesso entre Pavimentos - Bloco 33	Pintura desgastas; Camada de Sujidade.
Vitral pintado com imagens sacras		Corredor central próximo a Capela	Pintura desgastas; Camada de Sujidade.

Fonte: Arthur Moreira, 2023.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo, o estudo da tipologia pavilhonar é imprescindível para a melhoria da saúde pois, decisões projetuais pensadas há mais de um século, atualmente, comprovaram ser boas práticas para humanização dos ambientes. Nota-se que, no hospital da Santa Casa, o período pós pandêmico é marcado por obras para suprir as demandas de funcionalidade desta nova fase da instituição.

Entre apagamentos, reformas e restauros, é de suma importância elencar elementos arquitetônicos para preservar a memória da instituição que fez parte da história da saúde paraense. Para isso, é preciso que os projetos de adequação do hospital passem pela avaliação de uma equipe de arquitetura e engenharia que tenha noção das questões patrimoniais que envolvem o edifício, aliado aos conhecimentos de um bom projeto de arquitetura hospitalar. Além disso, que os funcionários sejam consultados e tenham participação nas mudanças, pois estes vivenciam o hospital, entendem de suas necessidades e criam vínculos com o local.

Também é necessário a aplicação de ações de educação patrimonial para os funcionários e usuários da Santa Casa, por meio de palestras, incentivos à pesquisa, oficinas com um acompanhamento de um profissional o qual pesquisa sobre o patrimônio da saúde. Dessa forma, para entender sua história, tipologia e detalhes arquitetônicos, cuidando da sua linguagem e legado para história da saúde do Pará.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Ana Valéria da Costa. Memória e Identidade: O complexo arquitetônico pavilhonar da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, como patrimônio cultural da saúde no Pará. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Pará. Belém, 204, 2019. Disponível em: <https://www.ppgau.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/dissertacoes/2019/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ana%20Val%C3%9ria%20Barros.pdf>. Acesso: 20 de Out., 2023.

BOGÉA, Marta; ALMEIDA, Eneida. Esquecer para preservar. Arqtexto, UFRGS, v 15, 181-209, 2009. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/08.091/181>. Acesso: 5 de Ago., 2023.

CARVALHO, Antônio Pedro Alves de. As Dimensões da Arquitetura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde in Temas de Arquitetura de estabelecimentos Assistenciais de Saúde; organizador: Antônio Pedro Alves de Carvalho. Salvador - UFPA, 2002. p. 17-28.

COSTA, Renato Gama-Rosa. Apontamentos para a arquitetura hospitalar no Brasil: entre o tradicional e o moderno. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 18, supl. 1, p. 53-66, 2011.

FUNDAÇÃO SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DO PARÁ. Relatório de Gestão da Santa Casa de Misericórdia do Pará 2020. Pará, 2020.

LOBATO, Beatriz Trindade de Oliveira. Anatomia do Complexo Pavilhonar da Santa Casa de Misericórdia do Pará: Indicadores para sua Preservação. Orientadora: Cybelle Salvador Miranda. 2021. p.108. TCC (graduação) - Arquitetura e Urbanismo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: http://lamemo.arq.br/wp-content/uploads/2023/10/TCC_SCM_Beatriz-Trindade-final.pdf. Acesso: 20 de Out., 2022.

MIRANDA, Cybelle S.; CASTRO, Nathália S.; CARVALHO, Ronaldo M. A sobrevivência da imagem nas capelas assistenciais em Belém: uma discussão sobre a preservação do patrimônio. In: TOSTES, José Alberto. Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo na Amazônia. Macapá: UNIFAP, 2019. p. 59-80. Disponível em: <http://www2.unifap.br/editora/files/2019/06/pesquisa-em-arquitetura-e-urbanismo-na-amazonia.pdf>. Acesso: 18 de Jan., 2023.

MIRANDA, Cybelle Salvador; BELTRÃO, Jane Felipe; HENRIQUE, Márcio Couto; BESSA, Breno Tavares. Santa Casa de Misericórdia e as Políticas Higienistas em Belém do Pará no Final do Século XIX, 2015. Disponível: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/dntjFGNPbZ6QXZCZf77XsYP/?lang=pt>. Acesso em: 20 de Out., 2022.

MIRANDA, Cybelle Salvador; LOBATO, Beatriz Trindade de Oliveira. Complexo pavilhonar da Santa Casa de Misericórdia do Pará: cronologia e percepção de valores. Revista CPC, 16, 2021, p. 177-203. <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v16i31p177-203>. Acesso: 2 de Ago., 2022.

MIRANDA, Cybelle Salvador; PINHO, Joana Balsa de. Chapelles hospitalières luso-brésiliennes : l'espace du sacré dans les misericordias, entre mémoire et oubli. Perspective [En ligne], 1 | 2021, p. 179 – 192. Disponível em: <http://journals.openedition.org/perspective/23574>. Acesso: 5 de Ago., 2023.

MIRANDA, Cybelle Salvador. Fragmentos de um Complexo Pavilhonar ou Sobre os Elementos que Permitem Reconhecer a Arquitetura da Santa Casa de Misericórdia do Pará como Patrimônio da Saúde. la Arquitectura Hospitalaria: Libro de Actas / coordinación general de Gabriela Eda Campari; editado por Agustina Vittar... [et al.].- 1a ed.- Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Gabriela Eda Campari, 2022, 534-550. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/114UE0G3Q8hIrtsZ4-3zWv1A0dgwjM-o/view>. Acesso: 7 de Mar., 2023.

PARÁ. Assessoria de Comunicação (ASCOM). Governo de Estado do Pará. Site Santacasa.pa.gov.br. Obras em área centenária da Fundação Santa Casa avançam para beneficiar usuários e servidores. Pará, 2022. Disponível em: <https://santacasa.pa.gov.br/2022/02/10/obras-em-area-centenaria-da-fundacao-santa-casa-avancam-para-beneficiar-usuarios-e-servidores/>. Acesso: Agosto, 18 de Jan., 2023.

RAMOS, Fernando Guillermo Vázquez. Redesenho: Conceitos gerais para compreender uma prática de pesquisa histórica em arquitetura. Arquitectos, São Paulo, ano 17, nº 19609, agosto, 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/17.195/6181>. Acesso: 20 de Out., 2022.

SATO, Mariana; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Arte e humanização das práticas de saúde em uma unidade básica de saúde. Interface (Botucatu), 2015, 19(55):1027-38. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/yFb7cdbmY6KM8SQrx9hDjgG/?lang=pt>. Acesso em: 7 de Mar., 2023.

SILVA, Camyla Lorena Torres; MIRANDA, Cybelle Salvador. A história sob os pés: os ladrilhos hidráulicos da Santa Casa de Misericórdia de Manaus como bens patrimoniais integrados. Cadernos do Arquivo Municipal [Online], 16 | 2021, Disponível em: <http://journals.openedition.org/arquivomunicipal/555>. Acesso: 5 de Ago., 2023.

SILVA, Camyla Lorena Torres; MIRANDA, Cybelle Salvador. Resiliência na arquitetura assistencial histórica: a Santa Casa de Misericórdia do Pará na contemporaneidade pós-Covid In Anais do IX Congresso Brasileiro para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar / Associação Brasileira para o Desenvolvimento do Edifício Hospitalar; organização: Antônio Pedro Alves de Carvalho e Marcio Nascimento de Oliveira. Recife, PE: ABDEH, 2022. p. 54-64. Disponível em: <http://arquiteturafpamemoria.blogspot.com/2022/10/resiliencia-na-arquitetura-assistencial.html>. Acesso: 22 de Jul., 2023.

SOUSA, Alberto. A variante portuguesa do classicismo imperial brasileiro. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, 2007.

TOLEDO, Luiz Carlos de Menezes. Humanização do Edifício Hospitalar: Um Tema em Aberto. PROJETAR 2005 – II Seminário sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em:

https://www.redehumanizasus.net/sites/default/files/humanizacao_edificio_hospitalar.pdf. Acesso: 22 de Jul., 2023.